

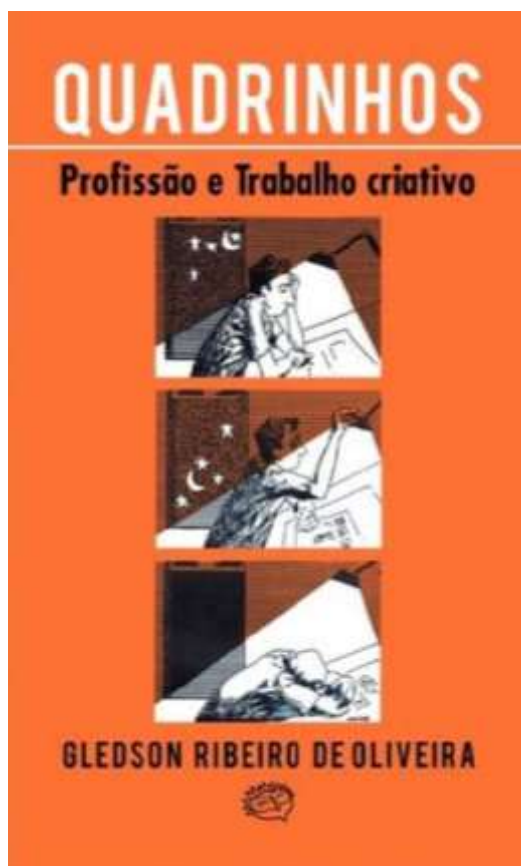
A arte da profissão de quadrinista

The art of the cartoonist profession

Roberto Elísio dos Santos¹

Observatório de Histórias em Quadrinhos da Universidade de São Paulo

doi 10.11606/2316-9877.2023.v11.217136



Não obstante o desprezo que Pierre Bourdieu tinha em relação às histórias em quadrinhos, esse sociólogo desenvolveu conceitos fundamentais (*habitus*, capital cultural, poder simbólico e identidade) utilizados pelo autor francês na área de Educação, mas que podem ser aplicados àqueles e àquelas que se dedicam ao fazer quadrinístico.

¹ Jornalista, professor livre docente em Comunicação pelo Departamento de Jornalismo e Educação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (CJE/ECA-USP) e vice-coordenador do Observatório de Histórias em Quadrinhos da ECA-USP. E-mail: roberto.elisio@yahoo.com.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0431-6788>.

Esses conceitos também são explorados, embora de forma diferente, por Gledson Ribeiro de Oliveira em sua pesquisa pós-doutorado para discutir a profissão e os diferentes categorias de pessoas envolvidas na produção de quadrinhos. Professor de Sociologia e História da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB) e autor do livro *Quadrinhos no Ceará* (Oliveira, 2019), entre outras publicações, realizou um trabalho acadêmico extremamente fundamentado do ponto de vista teórico e também com base em entrevistas realizadas com vários/as artistas, de forma presencial ou remota.

Inicialmente, Gledson trata do *habitus* para entender como se forma o/a profissional de quadrinhos e como ele se vê, ou não, como tal, além da relação que estabelece com seus pares, definindo uma identidade. A partir das teorias de Bourdieu, no que tange à relação entre artistas, seja em cursos ou eventos, o autor cearense considera que:

(...) tal processo de socialização forma o que vamos batizar de *habitus* quadrinístico. A disposição para fazer HQs é uma capacidade incorporada de conhecimentos – o domínio do código visual-verbal da linguagem e as habilidades artístico-literárias necessárias ao processo criativo. Igualmente desenvolve-se um gosto estético-cultural particular por este/a ou aquele/a, gênero, estilo artístico, bem como a crença ('ilusio') de que vale a pena investir e acumular de que vale a pena investir e acumular o que nela está em jogo, a saber, o reconhecimento e a autoridade (...). Às vezes o *habitus* do/a quadrinista está em sincronia com o *habitus* familiar (Oliveira, 2023, p. 41).

Outra questão abordada por Gledson, fundamentada pelo sociólogo do trabalho Claude Dubar, é noção de 'identidade':

A 'identidade' está conectada ao *habitus*, fornecendo-lhe uma imagem externa ou papel a ser desempenhado, no nosso caso, ser quadrinista. Mas não é por compartilharem a mesma afinidade de *habitus* que a identificação profissional é homogênea. Tudo depende da trajetória e posição a qual se chegou ao mercado (Oliveira, 2023, p. 43).

Citando Bourdieu, o pesquisador afirma que, além do talento, "é necessário se inserir com êxito na rede que cria os/as criadores/as". Mas sua principal base conceitual, utilizada pelo pesquisador para fundamentar seu raciocínio, provém das ideias do historiador de arte britânico Alan Bowness, que concebeu "a imagem de quatro círculos concêntricos a fim de explicar a seleção inexorável pelo mercado". Explorando esta visão, Gledson a resume:

O primeiro círculo é o da comunidade dos/as artists-pares. Marchands e colecionistas privados que negociam e investem em objetos de arte formam o segundo. O círculo dos/as especialistas pertence aos/às pesquisadores/as, críticos/as, curadores/as e conservadores/as que atuam na academia, nos museus e nas galerias. Por último, no quarto, há o grande público de consumidores mais ou menos familiarizados nas artes. A 'auctoritas' (autoridade) de dizer quem é um/a grande artista e qual obra é destacável dentre tantas outras aumenta próximo ao centro e diminui ao distanciar-se (Oliveira, 2023, p. 75-76).

Entre outras indagações, o autor também aborda a “multiplicidade” de pessoas envolvidas na produção e consumo de histórias em quadrinhos (roteiristas, desenhistas, arte-finalistas, coloristas, editores/as, além dos vendedores/as, leitores/as, colecionadores/as, críticos/as, pesquisadores/as acadêmicos/as, entre outros), assim como as possibilidades de transgressão e assimilação das inovações criadas pelos/as artistas. Ademais, são apresentados mais conceitos que mostram a complexidade desse campo artístico. Assim, é possível afirmar que o livro de Gledson possibilista, embora tenha uma densidade teórica perceptível, uma leitura agradável. Trata-se de obra digna de constar do acervo teórico de todo/a estudioso/a de quadrinhos.

Referências

OLIVEIRA, Gledson Ribeiro de. *Quadrinhos: profissão e trabalho criativo*. João Pessoa: Marca de Fantasia, 2023.

OLIVEIRA, Gledson Ribeiro de. *Quadrinhos no Ceará*. João Pessoa: Marca de Fantasia, 2019.

Submissão: 16.10.2023.

Aprovação: 16.10.2023.



Artigo está licenciado sob forma de uma licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional